

EDUCAÇÃO

V.11 • N.2 • Número Temático - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n2p34-46

**E**  
**INTER**  
**FACES**  
CIENTÍFICAS

## A CONSTRUÇÃO DO FEMININO EUROPEU NOS SÉCULOS XVIII E XIX: CONTRIBUIÇÕES DA MARQUESA DE ALORNA

THE CONSTRUCTION OF THE EUROPEAN FEMININE IN THE 18TH  
AND 19TH CENTURY: CONTRIBUTIONS OF THE MARQUESA DE  
ALORNA

LA CONSTRUCCIÓN DEL FEMININO EUROPEO EN LOS SIGLOS XVIII Y  
XIX: CONTRIBUCIONES DE LA MARQUESA DE ALORNA

Gislaine A. Valadares de Godoy<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de conteúdo baseada nos escritos de Bardin (2009) acerca dos princípios educativos femininos presentes em um conjunto de seis cartas da poetisa portuguesa conhecida como Marquesa de Alorna, escritas no século XVIII e endereçadas a uma filha que estava para se casar. A análise buscou considerar os princípios sugeridos pela marquesa, presentes nas referidas cartas, como uma ‘proposta formativa’ em contraposição ao projeto educativo vigente da época, que conduziam as mulheres para serem administradoras do lar, mães e esposas atenciosas. Nas orientações ofertadas a filha, identificamos um possível ‘novo perfil’ feminino surgindo na sociedade da época. Nossa hipótese, é que a marquesa teria sido uma das pioneiras na construção desse novo perfil, ao qual denominamos de ‘o desabrochar’ da consciência feminina, levando, posteriormente, a emancipação feminina a partir de um importante aliado, a instrução. Tomamos a marquesa, ao mesmo tempo, como exemplo dessa construção e uma das responsáveis por esse processo em outras mulheres, seja direta ou indiretamente. Como resultado dessa análise, verificamos que de fato, houve uma mudança na forma de pensar de algumas mulheres daquele período, das que tiveram acesso aos ensinamentos da marquesa ou outra forma de instrução. E, essa modificação, proporcionou a essas mulheres que se reconhecessem como coletivo da sociedade e, com direitos a agenda da humanidade. A fonte de nossa análise foram as correspondências da marquesa reproduzidas na obra de Hernani Cidade (1930), tendo como aporte teórico, os fundamentos dos Annales.

## PALAVRAS-CHAVE

Princípios Educativos Femininos na Europa no século XVIII. Marquesa de Alorna. Emancipação do Pensamento Feminino. Correspondência epistolar e construção do feminino no século XVIII e XIX.

## ABSTRACT

This article presents a content analysis based on the writings of Bardin (2009) about the feminine educational principles present in a set of six letters from the Portuguese poet known as Marquise of Alorna, written in the 18th century and addressed to a daughter who was about to marry. The analysis sought to consider the principles suggested by the marquise, present in the referred letters, as a 'formative proposal' in contrast to the educational project in force at the time, which led women to be household administrators, caring mothers and wives. In the guidelines offered to the daughter, we identified a possible 'new profile' of women emerging in society at the time. Our hypothesis is that the marquise would have been one of the pioneers in the construction of this new profile, which we called 'the blossoming' of female consciousness, later leading to female emancipation from an important ally, education. We take the marquise, at the same time, as an example of this construction and one of those responsible for this process in other women, either directly or indirectly. As a result of this analysis, we find that, in fact, there was a change in the way of thinking of some women of that period, of those who had access to the marquise's teachings or other forms of instruction. And, this modification allowed these women to recognize themselves as a collective of society and, with rights, to the agenda of humanity. The source of our analysis was the correspondences of the marquise reproduced in the work of Hernani Cidade (1930), having as theoretical support, the foundations of the Annales.

## KEYWORDS

Female Educational Principles in Europe in the 18th century. Marquise of Alorna. Emancipation of female thought. Epistolary correspondence and construction of the feminine in the 18th and 19th century.

## RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de contenido basado en los escritos de Bardin (2009) sobre dos principios educativos femeninos presentes en un conjunto de seis cartas de la poeta portuguesa Marquesa de Alorna, escritas en el siglo XVIII y dirigidas a una hija. El análisis buscó considerar los principios sugeridos por la marquesa, presentes en las cartas mencionadas, como una 'propuesta formativa' en con-

traposición al proyecto educativo vigente en ese momento, que llevó a las mujeres a ser administradoras del hogar, madres solícitas y esposas. En las pautas ofrecidas a la hija, identificamos un posible 'nuevo perfil' de la mujer emergente en la sociedad en ese momento. Nuestra hipótesis es que Marquesa habría sido una de las pioneras en la construcción de este nuevo perfil, al que llamamos 'el florecimiento de la conciencia femenina, que luego condujo a la emancipación de la mujer de un importante aliado, la educación'. Tomamos a la marquesa, al mismo tiempo, como ejemplo de esta construcción y una de las responsables de este proceso en otras mujeres, directa o indirectamente. Como resultado de este análisis, encontramos que, de hecho, hubo un cambio en la forma de pensar de algunas mujeres de ese periodo, las que tenían acceso a las enseñanzas de la Marquesa o a otras formas de enseñanza. Y, este cambio permitió a estas mujeres reconocerse como un grupo en la sociedad y, con derechos, en la agenda de la humanidad. La fuente de nuestro análisis fue la correspondencia de la marquesa reproducida en la obra de Hernani Cidade (1930), teniendo como soporte teórico los fundamentos de los Annales.

## PALABRAS-CLAVE

Principios educativos de la mujer en la Europa del siglo XVIII, Marquesa de Alorna, Emancipación del pensamiento femenino, Correspondencia epistolar y construcción de lo femenino en los siglos XVIII y XIX.

## 1 INTRODUÇÃO

O texto que segue visou verificar uma mudança na autoimagem feminina das mulheres portuguesas da segunda metade do século XVIII e anos iniciais do século XIX. A investigação se deu por meio da análise de conteúdo das cartas escritas por uma senhora portuguesa<sup>2</sup> no referido período, destinadas a uma de suas filhas que estava para se casar. A ideia foi identificar se houve essa mudança, se

---

2 D. Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre, condessa de Oeynhausen por seu marido, Dama da Ordem de Cruz Estrelada em Alemanha; D. de Honor, e Dama da Real Ordem de Santa Isabel em Portugal; 4ª marquesa de Alorna e 7ª condessa de Assumar, pela morte de seu irmão, o marquês dom Pedro de Almeida Portugal e de seus dois filhos. Era primogênita de seus irmãos por esta ordem; seguindo-se lhe a senhora D. Maria de Almeida, condessa da Ribeira Grande, 2ª mulher de dom Luiz Antonio Câmara, 6º conde do mesmo título, dos quais é neto dom Francisco Salles da Câmara, 8º conde da Ribeira Grande; e seguindo-se seu irmão dom Pedro de Almeida Portugal, que foi o 3º marquês de Alorna; 5º conde de Assumar, Vedor da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, tenente general, governador das Armas da Província do Além-Téjo, chefe da Legião de Tropas Ligeiras, organizada com seu nome em Portugal; falecido em 1813, sem sucessão viva de sua esposa, a marquesa D. Henriqueta da Cunha, filha dos 6ºs condes de São Vicente; ou de seus filhos que também faleceram, dom João – 6º conde de Assumar em 1805; e dom Miguel em 1806; em cuja falta a senhora D. Leonor sucedeu a seu irmão dom Pedro, que foi o último marquês de Alorna. (CIDADE, 1941, p. 5). Seu pai foi dom João de Almeida Portugal, 2º marquês de Alorna; 4º conde de Assumar, Vedor da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, capitão de Cavalaria na Corte; sua mãe, a senhora D. Leonor de Lorena; era 4ª filha dos 3ºs marqueses de Távora, Francisco de Assis de Távora, que era 3º conde de Alvor, ramos dessa mesma família, e marquesa D. Leonor Thomasia de Távora, que havia recebido toda a Casa dos Távora, atualmente extinta (CIDADE, 1941, p. 5).

tal senhora teria sido uma das pioneiras no processo do despertar da consciência feminina na participação das mulheres na agenda da humanidade e, quais fatores teriam colaborado para tal situação.

Selecionamos a mulher enquanto categoria de análise na figura da marquesa, por esta representar o feminino daquela época; de modo a evidenciar o espaço social ocupado pelas mulheres, bem como suas atribuições e representações sociais, decorrentes dos registros dessa mulher presentes nas cartas que escreveu, com as expectativas de aprendizagem enunciadas pelos conteúdos das correspondências aos quais denominamos nesse momento como princípios educativos femininos.

Por fim, contribuí para o desenvolvimento de um olhar sobre a mulher como alguém que participa e constrói a história de forma significativa e, não apenas, como alguém que faz uma ‘figuração’ na história ou a complementa como um objeto. É um chamado para olhar a a mulher por ela própria.

Durante os estudos que possibilitaram essa análise, identificamos algumas lacunas a respeito da temática. São elas: pouca literatura sobre a educação feminina, o que levou a poucas produções nesse sentido; ausência de uma discussão ou análise acerca da marquesa na perspectiva que propomos em nossos estudos, como uma das pioneiras no processo de emancipação feminina; ausência de escritos e/ou produções que contribuíssem para a identificação e da Marquesa como uma das poucas mulheres devotadas à educação de outras.

## 2 MÉTODOS

A análise está centrada nos princípios educativos presentes nas cartas da marquesa, chamamos de princípios educativos porque indicam eixos norteadores de uma conduta feminina<sup>3</sup> esperada por D. Leonor para sua filha que ingressaria em uma vida matrimonial. Esses eixos buscavam, segundo nossa análise, posicionar a mulher na sociedade do final do século XVIII e início do XIX, procurando, de forma sutil, conciliar o que se esperava de uma esposa e administradora do lar, com uma mulher que se enxerga como alguém capaz de pensar e se posicionar por si só.

Tomamos como fonte dos estudos e análise, a obra de Hernani Cidade publicada em 1930, que apresenta um conjunto de seis cartas escritas por D. Leonor destinada a sua filha que iria se casar. Essas correspondências se converteram em nossa fonte primária.

Para desenvolver a análise tomamos o referencial teórico proposto pelos Annales, pois o entendimento que os Annales apresentam da história, como apontam Caldas e Martins (2012, p. 279) “[...] passa a ser entendida como reescrita, como uma construção no tempo presente”. Essa escolha nos possibilitou concretizar nosso desejo de lançar um outro olhar sobre a história das mulheres, essa perspectiva oportuniza ver as mulheres como sujeitas e não sujeitadas.

Os Annales nos dão condições, ainda, de dialogar com outras áreas do conhecimento, criando meios de se obter uma visão global do objeto de estudo, discutindo-o sobre diversos ângulos; ampliando, dessa forma, o entendimento do próprio objeto e das relações que esse estabelece com o contexto em que está inserido. Isso abriu-nos espaço para situar nosso objeto de estudo no cenário

<sup>3</sup> Para alcançar um detalhamento do uso dessa expressão, indicamos a leitura da Tese de doutoramento de Godoy (2018).

da história das mulheres, podendo, dessa forma, nos apoiarmos em autores importantes da Ciências Sociais como: Norbert Elias (1994) e Pierre Bourdieu (1986),

[...] possibilitando, com isso, discutirmos a educação das mulheres em dado período histórico e em determinada sociedade, considerando os vários aspectos da vida e da sociedade, como a civilização, a economia e a cultura, por fim, permitindo-nos materializar nossa proposta de olhar as mulheres a partir delas próprias. (GODOY, 2018, p. 32).

É necessário dizer que não nos apoiamos em uma das fases dos Annales, mas sim nos aspectos fundantes das fases dos Annales os quais fossem úteis para nossa análise.

Quanto ao método de análise, optamos pela análise de conteúdo, descrito por Bardin (2009) em sua obra que leva o mesmo título; de acordo com ele, análise de conteúdo é um método de investigação, que a partir de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, possibilita a realização de apreciação do conteúdo das mensagens destacadas para estudo.

De acordo com o método de Bardin (2009), selecionamos categorias de análise para proceder nossa crítica. As categorias selecionadas foram: a mulher, a emancipação feminina e princípios educativos femininos. A mulher como categoria social, pois “[...] a categoria de análise mulher está eivada por suas representações sociais e suas singularidades históricas, levando-nos a compreender os fatores que influenciaram na elaboração dos princípios educativos femininos” (GODOY, 2018, p. 21).

Já a categoria ‘emancipação feminina’, foi selecionada por se configurar enquanto um elemento que surge do contexto das respostas dos sujeitos da análise/estudo, favorecendo a identificação de indícios de mudanças no pensar das mulheres, o que levaria, futuramente, na construção de um novo perfil de mulher visualizado a partir do início do século XX. Por fim, a categoria denominada ‘princípios educativos femininos’, por se mostrarem como agentes condutores do percurso realizado pelas mulheres no movimento de tomada de consciência ou desenvolvimento de autoconsciência quanto as suas potencialidades e capacidades.

Dessa forma, a partir dessas categorias de análise realizamos um estudo que nos proporcionou o entendimento de haver uma mudança no pensar feminino daquela época, influenciada pela instrução; seja ela adquirida por meio da educação conventual (ainda que tal instrução não tivesse esse propósito), seja pelas orientações de mulheres que de alguma forma tiveram acesso a instrução e, a partir disso, se disponibilizaram a contribuir na formação de outras mulheres pelos meios mais variados possíveis.

### 3 RESULTADOS

Conforme já mencionado, os resultados a seguir são frutos dos estudos realizados durante o doutoramento. A análise partiu da leitura aprofundada de um conjunto de seis cartas redigidas pela marquesa e destinada a uma de suas filhas. Todavia, é preciso ressaltar que entre essas correspondências, encontra-se algumas destinadas ao pai de D. Leonor, que foram igualmente reproduzidas por Cidade (1930) e fez parte do conjunto selecionado para estudo. Isso porque, contribui para o entendimento do perfil da marquesa, que influenciou significativamente as orientações oferecidas à sua filha.

O Quadro 1, abaixo, tem a intenção de apresentar as cartas em análise, bem como as temáticas abordadas pela marquesa que são alvo do estudo. Toda a análise considerou o contexto em que foram escritas as cartas, bem como seus destinatários e objetivos dos conteúdos.

Quadro 1 – As Cartas da marquesa de Alorna

Remetente	Destinatário	Assunto
D. Leonor	Pai	Os outeiros poéticos. A cultura feminina entre a nobreza. Discussão sobre dois cometas.
D. Leonor	Pai	A ternura filial e as percepções de D. Leonor
D. Leonor	Pai	Exames no convento
D. Leonor	Pai	O enciclopedismo da cultura. O contato com autores ingleses.
D. Leonor	Filha	Carta 1ª – Os deveres da dona de casa
D. Leonor	Filha	Carta 2ª – Questão da economia/ economia de tempo
D. Leonor	Filha	Carta 3ª Economia de espaço
D. Leonor	Filha	Carta 4ª Economia doméstica
D. Leonor	Filha	Carta 5ª – As relações sociais e a questão de comportamento
D. Leonor	Filha	Carta 6ª – As relações sociais e as influências

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nas cartas que destinava ao seu pai durante, declarou várias vezes, a condição de alienação das mulheres, bem como a ‘encarnação’ dos papéis que a sociedade lhe atribuía e o comportamento esperado para elas sem questionar, sem refletir sobre. Apresentava as preocupações femininas de suas colegas de convento de forma crítica, como quem tentasse chamar a atenção para as questões frívolas que a sociedade tomava como importante na conduta das mulheres, esquecendo-se de que eram tão sujeitas da história quanto os homens, já que delas dependiam o futuro das gerações e, claro, também, a construção da nação (MARQUESA DE ALORNA, 1844 apud CIDADE, 1941).

Quanto à situação de alienação e concordância feminina no que dizia respeito às frivolidades, D. Leonor declarou: “Falamos unicamente em enfeitar-se, qualidade aborrecível. Por fineza dizem umas às outras: ‘como és tola’ [...]. Isto é o comum.” (MARQUESA DE ALORNA, 1844 apud CIDADE 1941, p. 6-7). Todavia a Marquesa de Alorna também registrou a presença na sociedade de outras mulheres mais cultas e de bom conhecimento.

Esses dois registros de D. Leonor nas cartas que redigia ao seu pai no tempo do claustro<sup>4</sup> evidenciam sua percepção quanto à diferença de cultura, de ideias e de comportamento entre as moças de

<sup>4</sup> Acerca disso, sugerimos leitura da obra de Cidade (1930 e1941).

seu tempo. É essa diferença entre elas que lhe chama a atenção e a faz pensar que a instrução pode mudar a vida delas, ao mesmo tempo em que entende que o fato de muitas não saberem ler e escrever faz delas meros instrumentos de manutenção da condição frágil de vida das mulheres.

A primeira carta enviada a filha, trata dos deveres da dona de casa, entretanto, antes de iniciar suas orientações sobre questões do trato da casa, D. Leonor, pede a sua filha que retome seu aprendizado, lembrando os modelos que a mãe teria lhe apresentado para guiar sua conduta e o entendimento acerca dos verdadeiros atributos que se devem ter na sua conduta diária. Complementa suas orientações iniciais, lembrando a filha da educação que recebeu, evidenciando que foi diferenciada.

Em sua segunda carta, ainda relativa aos deveres da dona de casa, busca orientar sua filha quanto à questão da economia, alertando que essa temática não deve estar atrelada apenas à questão do dinheiro e, sim, a outros ramos da economia mais importantes, como a economia de tempo.

Ainda com relação à questão da economia de tempo, D. Leonor (1844 apud CIDADE, 1941, p. 82) assevera: “[...] a regra que esse estabelece cada qual para a economia do tempo não é o que basta para conservá-la e os maus hábitos das pessoas que nos rodeiam nos furtam momentos preciosos”.

O tempo deve ser empregado com utilidade e precisão, para que haja espaço reservado para outras coisas mais importantes, como o governo da casa, a educação dos filhos e os talentos que cada mulher tem, como a cultura, o saber, o envolvimento com a arte, a música e a saúde do corpo físico. Portanto, de acordo com a marquesa, a ideia de economia de tempo está pautada não apenas na responsabilidade do governo da casa, mas também e, principalmente, na educação da mente, envolvendo-a com coisas que possam agregar benefícios à sua vida, melhorando sua qualidade e a condição feminina no cotidiano, ao simplificar tarefas de modo a sobrar-lhe tempo para outras coisas.

Na questão do tempo, além do bom uso deste, para facilitar a organização de suas atividades domésticas e demais atribuições, há a ideia do que fazer com o tempo para que esse seja aliado na execução de outras coisas que enriquecem o espírito, ampliam o conhecimento e que, por conseguinte, refletirão na atuação da mulher junto à sua família e, em especial, ao seu marido. Essa medida simples garantia à mulher certa autonomia no seu cotidiano, elencando suas atividades e prioridades, e lhe oferecia uma posição de segurança e domínio do espaço e do tempo.

Na terceira carta enviada para a filha, D. Leonor aborda o tema da economia do espaço. Com relação à isso, as lições simples de limpeza e organização do espaço físico dos cômodos da casa trazem, outros conceitos importantes que, ao segui-los, a filha alcançará a admiração de seu marido, possibilitando que ele a escute em suas solicitações. As sugestões propostas pela marquesa são no sentido de que a filha, com tais cuidados, proporcione ao marido o apoio necessário às suas atividades, o descanso merecido, além do riso e do prazer. Dessa forma, ele estará plenamente satisfeito e disposto a ouvi-la sempre.

Na mesma perspectiva, D. Leonor trata também do toucador – espaço onde a senhora se arruma, se adorna. Aqui, ela se utiliza de conceitos de organização do espaço e do cuidado de si própria, para sugerir a ideia de como a esposa pode se manter admirada, desejada pelo marido, além, é claro, de contribuir na economia doméstica, fato esse que será muito valorizado pelo senhor da casa.

Outra orientação importante que aparece nas cartas e que vai além das questões administrativas do lar e, por isso, demonstra a necessidade de a dona da casa ter conhecimentos e fazer uso deles é

quando D. Leonor sugere medidas para que a governança da casa e das finanças destinadas à execução da dona da casa seja exitosa. Nesse sentido, orienta na contratação de um mordomo, ao elencar quais seriam os 'pré-requisitos' e as atribuições deste. Esse cuidado é destacado em seu texto, porque se vincula diretamente à administração de recursos materiais e financeiros, despendidos em prol da casa. Também, porque controlar as despesas da casa é uma das atribuições da dona da casa.

Entre as atribuições femininas, está a administração geral da casa, incluindo o emprego de recursos financeiros, além de compras e gastos com a cozinha, cavalaria, adegas e copa. Essa responsabilidade demonstra que, para dar conta disso tudo, a dona da casa deve possuir certos conhecimentos, além, é claro, de saber ler, escrever e calcular. Ela deve ter noções de economia, de logística e deve entender da alimentação, de serviços prestados e conhecer os preços válidos para cada compra. Deve ter uma visão panorâmica da casa, dos criados e das relações que deve travar para obter a organização desejada. Ou seja, são atribuições ligadas aos novos valores burgueses e, também, às novas necessidades que vinham surgindo na fase que a sociedade iniciava vivenciar.

A partir desse momento, já é possível visualizarmos os novos valores e princípios que regerão essa sociedade. A marquesa finaliza suas orientações relativas à economia com o seguinte resumo: "Tendo v. bem presentes todos os artigos que formam o plano da economia do tempo, da economia do espaço e da economia doméstica, conseguirá, sem dúvida formalizar um governo bem regulado de casa" (MARQUESA DE ALORNA, 1844 apud CIDADE, 1941, p. 88).

Por fim, em sua sexta e última carta, D. Leonor trata da escolha das companhias. A esse tema, chama a atenção da filha para que sempre esteja atenta quanto às pessoas que a cercam, pois não deve haver indivíduos que não possuam o mínimo de conhecimento sobre as coisas e sobre a realidade em que estão inseridos, não deve manter por perto de si pessoas que não contribuam em nada com a sociedade e que vivam em um mundo de futilidades. Essas pessoas induzem, em sua opinião, a um entendimento equivocado quanto ao conceito de liberdade, provocando situações que poderiam manchar uma reputação e levar a mulher ao descrédito.

Segundo D. Leonor, liberdade deve ser de pensamento, de gestos, desde que não venha acompanhada de desembaraço excessivo, pois esse conduz à maledicência e provoca a malícia dos homens. Tal descrição revela a importância que D. Leonor dá ao conhecimento e ao bom uso dele. Nesse breve relato, chama a atenção da filha para que valorize o que de fato possa agregar valores, conhecimentos e princípios à sua vida.

## 4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos a partir da leitura criteriosa das cartas da marquesa, observamos que D. Leonor de posse da educação e comportamento previsto para as mulheres de sua época, estabeleceu orientações a elas, por meio de uma de suas filhas, de alguns conceitos, aos quais atrelou as expectativas de aprendizagem da sociedade em relação ao feminino, que não apenas permitia as mulheres uma 'otimização' das suas ações na execução de suas atribuições, como também propôs



um entendimento quanto a própria capacidade e potencial que cada uma detém em si, de como utilizar tal capacidade de modo a se autobeneficiar em seu crescimento pessoal e no entendimento de sua possível participação social de maneira mais efetiva e ativa, podendo inclusive, estabelecer escolha do uso do seu tempo para si própria.

Obviamente que isso, não se dava de forma totalmente visível e disponível para todas as mulheres. Mas, já sinalizava um início de mudança no pensamento feminino, provocando de forma gradativa, a uma emancipação de pensamento. Prova disso, seria a própria D. Leonor.

Precisamos dizer que nem todos os leitores de D. Leonor, interpretaram suas cartas dessa forma, ou a viram como uma possível pioneria na emancipação do pensamento feminino. Algranti (2014), afirma que a marquesa reforçava que atuação feminina estaria/deveria estar recolhida ao seu papel atribuído pela sociedade, incentivando a educação das mulheres proposta nos escritos de Verney (1746) e Sanches (1760), propondo uma formação estritamente voltada para a administração do lar. Todavia, discordamos disso. Pois, a nosso ver, a Marquesa foi uma das pioneiras na busca por uma formação feminina voltada também aos interesses das mulheres, melhoria das capacidades cognitivas e apreço pelo conhecimento, pelas artes e pela cultura.

Também pelo fato, de D. Leonor ter aberto as portas de sua própria casa, para contribuir na formação/instrução das meninas pobres da sua região. Dessa forma, reafirmamos que, a partir de nossas análises, D. Leonor foi de fato uma das pioneira na busca pela emancipação do pensamento das mulheres. Ajundando a construir um novo perfil feminino, com características que iniciavam o desenho das mulheres que viriam a se constituir, futuramente, como agentes dos movimentos feministas.

## 5 ESTUDO TEÓRICO

O estudo em sua completude foi muito mais amplo do que foi exposto aqui, pois foi fruto de um processo de doutoramento. Aqui, apresentamos uma parte resumida da pesquisa e análise da temática construção do feminino nos séculos XVIII e XIX, a qual demonstramos os resultados obtidos da pesquisa e análise. Resultados esses, que evidenciam o papel da marquesa na construção desse novo perfil feminino que antecedeu e, provavelmente, criou as primeiras condições para a edificação dos futuros movimentos feministas que buscaram e buscam a igualdade de oportunidades entre os sexos. Isso significa dizer, que os resultados obtidos demonstram que, por meio do acesso a instrução e pela contribuição de mulheres como D. Leonor, as mulheres alcançaram a emancipação do pensamento e começaram a se reconhecer como sujeitas da sua própria história.

Para dar conta do proposto a análise se desenvolveu em quatro partes. Primeiro fomos em busca de conhecer D. Leonor, sua vida, sua obra e o contexto em que viveu. Depois, fizemos a leitura criteriosa das seis cartas destacadas para o estudo, de modo a coletar informações/mensagens que revelassem o intuito da marquesa com seus escritos e os princípios educativos femininos que acreditávamos estar presentes em seus escritos. Feito isso, realizamos um comparativo entre as orientações de D. Leonor e o projeto de educação oficial português para as mulheres daquela época. Com isso, identi-

ficamos diferenças no propósito formativo, destacando D. Leonor como um exemplo vivo da mudança do pensar feminino mediante acesso a instrução.

Evidenciamos que as propostas realizadas por Verney (1746) e Sanches (1760, apud GODOY, 2018) estão em consonância com as expectativas sociais daquele momento, isto é, reforçam ao papel que as mulheres deveriam desenvolver naquela sociedade; já a da Marquesa, embora não tenha sido sistematizada ou tenha feito parte da educação oficial do país, mostrou-se não apenas o começo do caminho que, mais tarde, levaria à emancipação do pensamento feminino e a uma mudança na autoimagem feminina.

Por fim, nos debruçamos sobre uma análise dos princípios educativos femininos descritos por D. Leonor, a qual nos proporcionou a visão dos indicadores de uma mudança no perfil de mulher, processual e sutil, mas capaz de levar, futuramente, a emancipação do pensamento feminino e a alteração na autoimagem das mulheres em relação ao que existia na sociedade daquele período; tendo a marquesa como exemplo disso, também como pioneira desse movimento.

## 6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos dizer, que mulheres como D. Leonor, ainda que aristocratas ou princesas, mesmo que, de certa forma, como afirmam alguns historiadores, privilegiadas pela sua condição social, foram pioneiras na caminhada civilizacional, realizada, como aponta Leal (1999), pela racionalização e psicologização, procurando, por meio dessa caminhada, estabelecer o convívio entre os sexos e, especialmente, subtrair o poder do senhor (pai ou marido) por meio da submissão à força física, escondendo pela via dessa submissão a tentativa e, por que não dizer, a iniciativa/ação 'ardil' de se impor pela força moral disfarçada sob a aparente fragilidade. Essa ideia vem ao encontro do que propõe D. Leonor nas suas orientações à filha que se casaria.

Isso nos leva a pensar que as mulheres encontraram, ainda no século XVIII, um jeito de, dentro da condição determinada pelo seu sexo, manipular os elementos que as reduziam ou lhes eram redutores enquanto indivíduos e em seu desenvolvimento pessoal, modificando o quadro social, projetando nele uma nova imagem ou representação feminina. Ou seja, elas mudaram sua própria concepção de mulher e, depois, a projetaram na sociedade.

Quantas mulheres deram início a esse movimento ou participaram dele em seus respectivos países? Várias. Conhecemos só as que a história destacou. Outras tivemos que buscar identificar em suas trajetórias de vida, como foi o caso da marquesa de Alorna.

Neste momento, não nos importa saber qual o número de mulheres que participaram ativa ou efetivamente desse movimento, nem de quais classes sociais eram, se eram contraditórias ou não, se advogaram em causa própria inicialmente ou não, ou seja, não importa como ou qual foi sua motivação para tentarem se mobilizar, provocar mudanças em sua condição de vida.

O importante é saber que existiram mulheres que se incomodaram com a situação feminina, que não se calaram e procuraram atuar de alguma forma em seus cotidianos, modificando sua própria imagem, sua concepção acerca do sexo feminino e buscaram meios de se emanciparem mentalmen-

te. E que esse movimento teve pioneiras, entre elas, D. Leonor, que propiciaram outros movimentos posteriormente, provocando um desencadeamento de ações e situações que desembocou nas conquistas que vivenciamos hoje.

Além disso, importa saber que mulheres, como D. Leonor, se preocuparam com outras mulheres de classes sociais distintas e manifestaram uma consciência crítica em relação à sociedade em que viviam e em relação ao processo formativo feminino, mostrando, portanto, que a subalternização da mulher se deu pela via social e econômica e não pela (in)capacidade de cada uma delas.

Dessa forma, é evidente que houve modificação na autoimagem feminina – D. Leonor é um exemplo disso e, essa modificação, veio por meio da tomada de consciência de algumas mulheres quanto ao seu papel na sociedade e quanto às suas capacidades e poder de contribuição social. Também, é evidente que a tomada de consciência feminina teve início com pioneiras que perceberam, no processo formativo e na instrução, um meio para realizar um movimento capaz de ‘reposicioná-las’ na sociedade, ainda que estejamos falando das mulheres da nobreza que tiveram acesso à instrução, e não de todas, é possível ver nestas (nobres) esse movimento, seja pelas mãos daquelas que puderam se dedicar às letras ou por meio das que dirigiram os salões de suas casas, conduzindo as assembleias.

## REFERÊNCIAS

ALGRANTI, L. M. Educação de meninas na América portuguesa: das instituições de reclusão à vida em sociedade (séculos XVIII e início do XIX). **Revista de História Regional**, UEPG, v. 19, n. 2, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2009.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: **L’illusion biographique. Actes de la Recherche em Sciences Sociales**, 962/63, p. 69 -72, 1986.

CALDAS, M. J. A.; MARTINS, M. S. N. Os annales e sua contribuição para a teoria e metodologia da história em educação do campo. **Revista Dialectus**, Ano 1, n.1, p. 275-289, jul./dez. 2012.

CIDADE, H. **A Marquesa de Alorna**: sua vida e obras. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1941.

ELIAS, N. **Processo civilizador**: uma história dos costumes. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

GODOY, G. A. V. de. **Princípios educativos para mulheres dos séculos XVIII e XIX**: contribuições da Marquesa de Alorna. 2018. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

LE GOFF, J. As mentalidades: uma história ambígua. *In*: LE GOFF, J.; NORA, P. (org.). **História**: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 68-83.

LEAL, I. **Cristina de Pisano e todo o universo de mulheres**. Lisboa: Artes Gráficas Ltda, 1999. (Cadernos da Condição Feminina, nº 52 – comissão para igualdade e por direitos das mulheres).

LOPES, A. C. A situação das mulheres de oitocentos. *In*: **Povos e Culturas** – nº 10.

CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e culturas de Expressão Portuguesa – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2006.

LOPES, M. A. **Mulheres, espaço e sociabilidade**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987

MARQUESA DE ALORNA. **Inéditos**: cartas e outros escritos. Seleção, prefácio e notas de Hernani Cidade. Lisboa: Livraria Sá da costa, 1941.

MARQUESA DE ALORNA. **Obras poéticas**. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1844.

SANCHES, R. A. N. **Cartas sobre a educação da mocidade**. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1760.

SANTOS, M. J. M. Perspectivas sobre a situação da mulher no século XVIII. **Revista de História**, 4, Porto: ,niversidade de Porto, Faculdade de Letras, p. 35-48, 1981.

SILVESTRE, P. A. C. **Vivências do feminino no final do oitocentos** – representações da mulher em alguns romances e periódicos da época, 2009. Dissertação (Mestrado Estudos Portugueses Interdisciplinares) – Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa, 2009.

VERNEY, L. A. **Verdadeiro método de estudar** – para ser útil à República, e à igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal. Tomo Primeiro. Valença: Oficina de Antonio Balle, 1746.

---

**Recebido em:** 20 de Setembro de 2021

**Avaliado em:** 10 de Dezembro de 2021

**Aceito em:** 10 de Dezembro de 2021

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

---

1 Doutora – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [gavgodoy@uem.br](mailto:gavgodoy@uem.br); [gi.valadares@hotmail.com](mailto:gi.valadares@hotmail.com).

